

POR 2 MILHÓES E 600 MIL ASSINATURAS AO APPEL POUR UM PACTO DE PAZ, ATÉ A DATA DO III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PAZ

(LEIA NA 2ª PÁGINA)

QUASE DEPEDRADA A SEDE DO CITY BANK EM S. PAULO

IRRITADOS COM A DEMORA DE SEREM ATENDIDOS, NUMEROSOS CLIENTES TENTARAM ATACAR AQUELE ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO, SENDO CONTIDOS PELA POLÍCIA — CRESCE A SOLIDARIEDADE POPULAR AOS BANCÁRIOS EM GREVE — NO RIO O SR. MILTON MARCONDES

S. PAULO, 2 (pelo telefone) — Hoje, pela manhã, verificou-se vigoroso protesto da clientela do City Bank, pela demora como vem sendo esse:

cuidados os serviços em consequência da greve. Foi necessária a intervenção da polícia para que o banco não fosse de-

predado. Serenados os ânimos, os clientes permaneceram na rua só sendo permitida a entrada de dois em dois.

APOIO POPULAR

S. PAULO, 2 (pelo telefone) — Os bancários desta capital

continuam dispostos a prosseguir na luta pela conquista de um aumento digno, entrando hoje em seu 35º dia de greve, apoiados na solidariedade que vêm recebendo do povo paulista, através de contribuições e simpatia à sua justa causa. A Câmara Municipal de Bragança Paulista aprovou, por unanimidade uma moção de simpatia aos grevistas. Hipotecaram também solidariedade aos bancários em luta numa comissão de vendedores e viageiros, de trabalhadores da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, da Cia. de Gás, da Te-

lefônica e Sindicato dos Trabalhadores em Fiação de São Bernardo.

A Comissão de Finanças, pela Caixa de Greve, arrecadou hoje a quantia de Cr\$ 23.548,00. Sexta-feira próxima, dia 4, no Círculo Ploch, será levado a efeito um espetáculo dedicado uso bancários com finalidade de auxiliar o tundo de greve.

NO RIO O SR. MILTON MARCONDES

Encontra-se nesta capital, acompanhado de uma comissão de bancários, o sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo. Aquele dirigente sindical aylostur-se, ontem, com o Ministro do Trabalho para discutir a questão do aumento dos bancários paulistas, na data ficando resolvido de concretar para a solução do im-

PROSSEGUE HOJE O INIQUO PROCESSO CONTRA PRESTES



Prossegue, hoje, às 18 horas, na Sala do Tribunal de Juri (Edifício do Forum), à Rua D. Manuel, 23, 1º andar o sumário de culpa do iníquo processo instaurado contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do Partido Comunista do Brasil.

A Comissão Central do Solidariedade dos Prisioneiros e Perseguidos Políticos concorda todos os democratas a comparecerem ao Forum, hoje à tarde, manifestando sua solidariedade ao Cavaleiro da Esperança, avo principal do ódio da reação imperialista.

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1931 — N.º 803.



Uma montão de ruínas, cis a que ficou reduzido o local onde antigamente estava instalado o Grupo de Polvora Negra, da Fábrica Estrela.

VARGAS APROVOU A MARMELADA DO LEITE

VÃO SER PAGAS PELO POVO TODAS AS DESPESAS DOS INDUSTRIALIS, INCLUSIVE TRANSPORTE — ISENÇÃO DE IMPOSTOS E PRIVILÉGIOS ABSURDOS — ADAPTADA INTEGRALMENTE A FÓRMULA CABELO

Vai ser aumentado, de maneira indireta, o preço do leite; o sr. Getúlio Vargas acaba de aprovar o relatório que lhe foi apresentado pelo sr. Cabello, sobre os resultados da Conferência das Indústrias e Produtoras, o que significa a aprovação do aumento dos preços e a concessão de numerosos outros benefícios exigidos pelos tubarões do ramo. Sobre o aumento dos preços o sr. Cabello promete — esgotado conciliatório, expressão criada para designar a maiorização indireta. Era pedida a fixação do preço do litro de leite posto nas usinas ou entregue nas distribuidoras em Cr\$ 2,50 ou Cr\$ 2,70. O vice-presidente da C.G.P. inventou então um modo pelo qual

essa vez menor, já surgiu com impensável frequência, caso da terrível enfermidade de olhos que caracteriza a astigmatismo consequente à falta de leite.

FÓRMULA CABELO

Propõe ainda o sr. Cabello que se providencie isenção do imposto de vendas e consignações e de quinze outros tributos e mais isenção total de fretes, em todas as estradas de ferro, das portas para o leite, lata e para retorno do casilhário. Para cobrir esses gastos, recomenda o aumento do solo de extensão e saúde. Tudo isso foi aprovado pelo sr. Vargas.

E não só isso: o Banco do Brasil finanziará de gado leiteiro o alto rendimento, de maquinário destinado à cultura de forragens e à instalação de silos e estabulos, a importação intensiva de reprodutores e de vacas leiteiras («pedigree»), o desenvolvimento do emprego da invenção artificial. Seão delimitadas regiões abastecedoras de leite aos centros consumidores, não sendo permitido que novas indústrias se localizem nos territórios delimitados.

Esta última recomendação protege especialmente os interesses da fábrica Nestlé, localizada nas melhores regiões. Outros estabelecimentos não poderão, portanto, fazer concorrência ao todo-poderoso triste.

Tudo foi concedido aos invenidores e produtores de leite.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

Continuam ainda ignoradas as causas do catastrófico deante-ontem na Fábrica Estrela.

</



O Movimento Fluminense dos Partidários da Paz vem se destacando dentre as outras organizações de paz estaduais como um orgão que de fato faz movimentar todas as entidades que lhe são filiadas. Cento e quarenta e vinte mil fluminenses já subscreveram o Apelo por um Pacto de Paz.

Assim é que, subscrito pelo presidente, o médico João Barcelos Martins, o Movimento Fluminense convocou para os próximos dias 13 e 14 a III Conferência Fluminense dos Partidários da Paz, que se realizará em Niterói. Accentua o manifesto de convocação num certo trecho:

«A Campanha pelo Pacto de Paz é o objetivo da Conferência, visando a atingir, na data de sua instalação, a quota de 200 mil assinaturas e preparar a rápida cobertura da quota de 400 mil assinaturas que nos foi atribuída pelo Movimento Brasileiro».

E mais adiante diz o Manifesto de convocação:

«Concordamos, pois, a todos os partidários da paz fluminense a realizar amplos debates públicos sobre os objetivos da Conferência, nos quais sejam escolhidos delegados à Conferência Estadual. Convocamos a todas as organizações políticas, sindicais, religiosas, culturais e sociais para a participação dos trabalhos da Conferência, inclusive enviando delegações, com o que reforçaremos nossos propósitos de Unir Pela Paz».

Será sem dúvida correta da êxito a III Conferência Fluminense dos Partidários da Paz. Os cem e quarenta e cinco mil fluminenses de todas as tendências políticas, filosóficas e religiosas, sem distinção de cér ou condição social, terão, através de seus representantes, uma magnífica oportunidade de expressar o profundo sentimento de paz que reina entre nosso povo.

GRANDE COMANDO DE PAZ

Nun grande comando de paz em homenagem à Liberação de Elisa Branco, organizado em Niterói e em São Gonçalo, foram colhidas nada menos de 1.357 assinaturas. Essa cifra tem sido poucas vezes alcançada, por outros comandos em todo o Brasil, num dia.

CENTRO ESPIRITO PELA PAZ

Em Friburgo, um Centro Espírito vem fazendo pinturas murais com os seguintes dizeres, entre outros: «É dever de todos os brasileiros assinar o Apelo por um Pacto de Paz».

EM NILOPOLIS

Estes os seguidores os clubes de Nilópolis que assinaram o

Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Novos Rumos F. C., Amizade S. C., Clube Ipiranga, de Gaúcho Retiro. Também assinaram em peso o documento os membros do Centro Espírito da Estação de Prata, de Nova Iguaçu.

MOVIMENTO DE COLETA NO E. DO RIO

Movimento Juvenil dos Partidários da Paz — 71.822; Associação Fluminense Feminina, 19.828; Movimento dos Partidários da Paz, 53.022; total das assinaturas no Apelo alcançado foi de 145.572. São os seguintes os municípios que ultrapassaram a quota de 50 por cento: Macacá, S. J. de Meriti, Magé, Itaperuna, Nova Iguaçu e Cabo Frio.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ QUARTA-FEIRA - 3 DE OUTUBRO

Assinaturas recolhidas até ontem 196.518

1º GRUPO

Associação Feminina do Distrito Federal 6.602

Conselho de Paz dos Marítimos 7.753

Mov. Juv. pela Interd. das Armas Atômicas 46.818

NOTA: Diariamente, figurarão neste quadro, arrroladas nos grupos respetivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Nos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

ENTERRO SIMBÓLICO DE GOIS MONTEIRO

BELO HORIZONTE, 2 (I P). — No ponto das bondes Floresta, Horto e Renascença, foi realizado o enterro simbólico do provocador de guerra Góis Monteiro, promovido por um grupo de jovens.

Sobre o caixão foram adaptadas 4 velas em garrafas de coca-cola, sendo fixado num dos lados o cartaz com os seguintes dizeres: «Aqui jaz o defunto Góis Monteiro. Céreia de quinhentos trabalhadores assistiram à manifestação, tendo falado um orador reafirmando os propósitos do povo brasileiro de não se deixar massacrar na Coréia».

Civilização OCIDENTAL

A United Press informa que um tribunal de Berlim Ocidental impôs uma multa anormalmente alta a três juízes deslocados pelo mero fato de serem judeus.

Os funcionários aliados que deram a informação — divulga a United Press — acrescentam que o juiz que impôs as multas por atividades de câmbio negro disse que as tornavam mais fortes que de costume por se tratar de juízes que de vez em quando eram levados à barra do Tribunal.

HOMENAGEM A ELISA BRANCO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Federação de Mulheres do Brasil, em conjunto com a Associação Feminina do Distrito Federal, prestará brevemente à heroica partidária da Paz, Elisa Branco, uma expressiva homenagem em regresso pela sua libertação. Todas as organizações femininas filiadas a ambas as entidades no Distrito Federal estão participando ativamente da preparação dessa festa de patriotismo e admiração aquela que tão bem e corajosamente personifica as virtudes e a liberdade da mulher brasileira. A homenagem constará de uma solenidade pública à qual Elisa Branco estará presente. Dia, local e hora serão oportunamente anunciamos e desejá a F. M. B. e a A. F. D. F., clamora as mulheres cariocas a se associarem à manifestação, participando inclusivamente dos trabalhos preparatórios da mesma».

Maiores informações serão prestadas às interessadas na sede da Associação Feminina do Distrito Federal, rua Almirante n.º 96, 6º andar, sala 606. (as.) A Diretoria».

MANIFESTAÇÃO DE REPULSA POPULAR

Quando se exibia na noite de sábado, no cinema Roxy, o filme «Fui comunista para o F. B. I.», essa estuprada provocação anti-comunista em Hollywood, expectadores revoltados com a horridade da provocação fascista, fizeram explodir uma bomba no recinto do cinema. Hove panico, correrias, desmaios e a explosão da lata foi interrompida a tempo para que a polícia entrasse e prendeu cinco pessoas, entre as quais algumas moças, acusando-as de responsáveis pela explosão. As presas foram libertadas mais tarde, depois que os esherleks apuraram nada terem a ver com o incidente. O que elas não conseguiram apurar foi de quem partiu o «bombardeio»!

Diz-se que, em revide ao incêndio dos capangas vi-

queijado o Goiabal

Desse invasões de zona, a malha só dividiu o incêndio do Goiabal, no bairro do Lira, por trás do Cemitério de São Paulo.

Diz-se que, em revide ao incêndio dos capangas vi-

queijado o Goiabal

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

O fogo teve inicio às 15 horas de domingo. Apesar das casas serem de palha, até as primeiras horas de segunda-feira, ainda havia casa queimada.

— São uns monstros! Uns desmatadores! Se eu tivesse uma arma eu sei o que faria!

PORMENORES

Noticiário Parlamentar

Na Câmara Federal

Adiada a Votação da Verba Secreta

Combatendo o reforço de 3 milhões de cruzados para a verba secreta da polícia falou o sr. Roberto Moreira. O representante carioca, inicialmente, descreve o atual ambiente de polarização. A polícia tomava posição ostensiva a favor de patrões e contra trabalhadores em greve.

Candidatos às próximas eleições estaduais de São Paulo obrigados a exhibir acesão de ideologia. O fachada Baró pontificando no Sesi Trabalhista, onde é dirigido a política operária de Vargas. O ministro Segadas, na televisão, ensinando os trabalhadores a economizar. Polícias privadas nas fábricas, na Antártica, na Cidade Líder, na Pirelli de Santo André, em São Paulo. A polícia dentro dos sindicatos, dirigentes diretores de pelegos, copiando assentos, fotografando pessoas que comparecem às assembleias. A comissão de saúdes do Arsenal de Marinha sem conseguir ser respondida pelas autoridades. Geraldo Vargas e seu comitê promovendo a vinte e quatro cruzeiros para quarto, vencimentos. A manutenção e a manutenção e para enganar os movimentos de processo contra a crescente e a luta, um resultado com por cento policial.

Lemora e sr. Moreira que o policialismo atua, de um governo chefiado pelo ditador do Estado Novo, conseguindo perseguição os combatentes, os elementos da classe trabalhadora, mas depois o terrorismo se estende a todos os que lhe fazem oposição.

Na Câmara do Distrito Federal

LIDO O MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO DO III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PAZ

Leu o sr. Antônio Marques, dentre o manifesto, de convocação do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, a reunir-se nesta capital de 27 a 29 de outubro.

clausula do contrato ajustado, sobretudo no que diz respeito aos serviços do Hospital São João Batista da Lagoa.

SALTO TRÍPLICE

Foi aprovado um voto de protesto do sr. Alvaro D'As para falecimento do professor Henrique Duque.

AUTONOMIA

O sr. Mário Martins, como declaração de bancada, um longo discurso sobre a autonomia do Distrito Federal e a gravidade da hora aturn, referindo-se à crise do Clube Militar, à crise do Maranhão, à crise carioca. Salientou que suas intervenções não eram de crítica, mas de ameaça.

PROVIMENTOS APROVADOS

Foram aprovados os seguintes provimentos:

— o que altera a lei que restringe os artigos de Superintendência de Transportes.

— o que declara de utilidade pública a Associação dos Funcionários Municipais Comunitários;

— o que dispõe sobre vantagens de amparo a todos os magistrados e juizinhos;

— o que cria o Plano de Previdência do contribuinte da União, Departamento de Transportes.

— o que cria na Paraíba a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que estende definitivamente a proteção aos estrangeiros, a estrangeiros e estrangeiros no Distrito Federal;

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que estende definitivamente a proteção aos estrangeiros, a estrangeiros e estrangeiros no Distrito Federal;

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernambucanos.

— o que cria na Paraíba, para o Distrito Federal, a Companhia de Assistência aos Pernamb

Notícias Operárias

AS PROMESSAS E AS CONTRADIÇÕES

Cerca de oitocentos mil trabalhadores, somente no Distrito Federal, estão aguardando ainda que o governo leve à prática as promessas feitas antes e depois das eleições para a presidência da República. Em seus discursos o sr. Getúlio Vargas salientou inúmeros problemas que afligem a classe operária do Brasil, comprometendo-se a resolvê-los com a maior brevidade possível. Prometeu, por exemplo, aumento de salários, a diminuição do custo de vida, a abolição da assiduidade 100 por cento, eleições sindicais, supressão do atestado de ideologia e do imposto sindical, etc. Até o presente momento, porém, nada disso foi cumprido. O que houve foi rebaixa de salários através de multas criadas pelos patrões e mesmo por ordem do governo, como a redução de 1/25 para 1/30 no pagamento das horas extras. O custo de vida, que nestes últimos meses aumentou de forma desastrosa, é também uma prova das contradições existentes entre as palavras e os atos do sr. Getúlio Vargas. Quanto à assiduidade 100%, que implica na sonegação do repouso remunerado pelas classes patronais, continua sendo mantida nas fábricas e empresas de maneira ainda mais rigorosa, com a retirada da tolerância de poucos minutos concedida ao operário. As eleições sindicais que deveriam ser realizadas imediatamente estão sendo proteladas e o atestado de ideologia considerado ilegal por esse mesmo governo é mantido acintosamente, na prática, com a intervenção nos Sindicatos dos empregados em hotéis, trabalhadores em carros urbanos, jornalistas, etc. O imposto sindical foi cobrado durante a gestão do sr. Danton Coelho e ocupa agora as manchetes dos jornais em escândalos fornidíssimos, onde os patrões estreitamente ligados ao governo são apontados como principais responsáveis pela onda de roubos e bandidos custeados com o dinheiro do Fundo Sindical.

A realidade é, portanto, bem diferente do que prometeu o sr. Getúlio Vargas aos trabalhadores. Mesmo aqueles que ainda tinham certa dúvida sobre o não cumprimento das promessas governamentais, verificam que há uma contradição enorme entre as palavras e os atos do novo presidente. Esses fatos devem servir também de argumento, para que a classe operária se levante para lutar por suas reivindicações mais sentidas, e mostra que nada será conquistado sem luta e sem a participação direta do proletariado.

— MARINUS CASTRO —

REFORMA DE ESTATUTOS

O Secretário da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção do Mobiliário do Estado de São Paulo dirigiu-se ao Ministro do Trabalho exigindo provisões para a solução de um processo relativo a reforma dos Estatutos da entidade, que há um ano se encontra naquele pasta. Com a aproximação das eleições na Federação é imprescindível a solução do processo, pois pelos antigos estatutos a diretoria era composta de cinco membros e os reformados são previstos sete diretores.

ELEIÇÕES SINDICIAIS

No dia 11 de outubro — No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Mármore e Granitos do Rio de Janeiro. As chapas que vão concorrer ao

pleito estão encabeçadas pelos senhores Izau Rosa Lima e Arlindo Aguiar.

Nos dias 28 e 29 de novembro — Na Federação Nacional dos Marítimos. Até o presente momento ainda não foram registradas chapas para concorrer ao pleito.

No dia 27 de dezembro — No Sindicato dos Empregados de Publicidade Comercial do Rio de Janeiro. Nenhuma chapa foi ainda registrada.

AUMENTO PARA OS PANIFICADORES

Foi distribuído segunda-feira última ao juiz Neoviro de Oliveira Lopes, do Tribunal Regional do Trabalho, para relatar o processo sobre o aumento dos empregados na indústria de panificação desta Capital. Os reclamantes estão pleiteando um aumento geral de 60 por cento sobre os salários atuais.



Vereador Elizeu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Carris, quando falava à nossa reportagem.

AS ELEIÇÕES SINDICIAIS

Finalizando, o vereador Elizeu Alves de Oliveira abordou questo das eleições sindicais que participou e nas quais foi eleito presidente do Sindicato. Sobre o assunto aquele líder sindical fez as seguintes declarações:

— Além do problema de aumento de salários, que constará como um dos principais pontos da ordem do dia na assembleia pedida por nós exigimos da Junta Governativa uma definição clara sobre o resultado das eleições realizadas no Sindicato e qual a posição do sr. Segunda Viana a respeito. Será uma oportunidade de pôr à prova as promessas feitas pelo sr. Getúlio Vargas quando prometeu liberdade sindical e concedeu em seus discursos o famigerado e ilegal atentado de ideologia. Até agora eu e meus companheiros de chapas fomos empurrados e não sabemos porque. E um esclarecimento sobre o assunto, principalmente partindo do sr. Ministro do Trabalho serviria para colocar os trabalhadores que votaram na Chapa Independente a par do assunto.

Na manhã do dia 12 de julho, mal despertara quando ouviu vozes em torno do seu barraco. Despreocupado, dirigiu-se à porta, a fim de saber de que se tratava. Mal havia atingido a soleira, uma malta de policiais, jangungos da justiça dos intumídiarios e grileiros, saltaram sobre ele, encostando-lhe no polômetro os canos dos fuzis.

— Esteja preso, bandido — gritaram.

Jorge Rodrigues atormentado ficou impassível, procurando comprender a razão daquilo tudo Nunca em sua vida fôr preso

— Tu pensava falar rico me rouhando as terras, não? Agora vais ver quem é que pode mais — disse-lhe entre dentes o grileiro.

Era um sujeito às direitas, honesto. Não praticava nenhum crime.

Em pouco compreendeu com revolta o que se tratava. Aproximava-se vagarosamente dele o coronel Joaquim Nogueira, com um sorriso perverso arrebatando a boca.

Reportagem de Antonio CASTRO

APELO EM VÃO PARA A JUSTIÇA

Jorge Rodrigues, dias depois do despejo, foi a cidade de Val Paraiso, pedir providências ao

plantando o rogado. Não. Não receberia aquela migalha, disse Jorge Rodrigues ao juiz. E retraiu-se.

GETULIO NEGUOU-SE A RECEBER-LO

Lançando mão das suas poucas economias restantes, tomou um trem até São Paulo e lá apanhou outro para chegar aqui. Tinha certeza de encontrar justiça. Falaria ao dr. Getúlio Vargas, em quem voltaria, e ele resolveria tudo favoravelmente. O grileiro não se pagaria os danos causados mas ainda devolveria a sua terra. No entanto, logo a primeira tentativa de falar ao presidente da República, que no tempo da campanha eleitoral prometera Deus e o mundo, se foi perdendo a ilusão. Tinha certeza de encontrar justiça. Falaria ao dr. Getúlio Vargas, em quem voltaria, e ele resolveria tudo favoravelmente. O grileiro

— Tu pensava falar rico me rouhando as terras, não? Agora vais ver quem é que pode mais — disse-lhe entre dentes o grileiro.

Tudo virou cinzas.

Julz da Comarca, o mesmo que havia lavrado a sentença de despejo. Este mandou chamar Joaquim Nogueira que lá compareceu acompanhado de seu advogado, José Travassos dos Santos, também grileiro e cujas faixas são bem conhecidas naquelas redondezas.

Conferenciaram largamente o srés e depois o juiz faz a seguinte proposta-ultimatum a Jorge Rodrigues:

— Reciba 5 mil cruzados de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roça que ainda valem. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

Era o cômulo! Seus prejuízos foram muito superiores. Só a compra da terra custou 13 mil cruzados. Havia trabalhado durante dois anos

— De nada valeram os protestos. Ainda com o sorriso tareado arranhando a bôca, o grileiro despejou gasolina na porta do barraco e ateou fogo.

Desvairado de fogo, Jorge Rodrigues tentou reagir, mas nenhuma pôde fazer contra a malta de «espíacos» de armas enguijinhadas, prontas para fuzilar.

Em poucos segundos, o baracão construído com tanto trabalho e sacrifício, ardeu como uma imensa fogneira. O fogo, em labaredas enormes, reduziu tudo a cinzas.

De nada valeram os protestos. Ainda com o sorriso tareado arranhando a bôca, o grileiro despejou gasolina na porta do barraco e ateou fogo.

Desvairado de fogo, Jorge Rodrigues tentou reagir, mas nenhuma pôde fazer contra a malta de «espíacos» de armas enguijinhadas, prontas para fuzilar.

Em poucos segundos, o baracão construído com tanto trabalho e sacrifício, ardeu como uma imensa fogneira. O fogo, em labaredas enormes, reduziu tudo a cinzas.

Por fim o «grileiro» desmaiado tomou assento na boleia do caminhão e este tomou o rumo da cidade de Guarapuava. Lá Jorge Rodrigues foi atirado ao relento.

Este crime monstruoso, foi perpetrado no interior de São Paulo, na Comarca de Araguatuba, onde fica localizada a cidade de Guarapuava, nas proximidades da qual Jorge Rodrigues tinha o seu roçado, o seu barraco. O desenho brutal foi ordenado pelo juiz de direito da comarca, e bôrio contumaz e vil instrumento das estatísticas daquele regime.

Por fim o «grileiro» desmaiado tomou assento na boleia do caminhão e este tomou o rumo da cidade de Guarapuava. Lá Jorge Rodrigues foi atirado ao relento.

Este crime monstruoso, foi perpetrado no interior de São Paulo, na Comarca de Araguatuba, onde fica localizada a cidade de Guarapuava, nas proximidades da qual Jorge Rodrigues tinha o seu roçado, o seu barraco. O desenho brutal foi ordenado pelo juiz de direito da comarca, e bôrio contumaz e vil instrumento das estatísticas daquele regime.

Um leitor, que se assina PROFESSOR AMAZONAS, faz-nos a seguinte pergunta: «Está o Colégio em que dou aulas obrigado a pagar-me o aumento do dissídio coletivo dos professores, a partir da data da publicação da decisão do Tribunal Regional?»

RESPOSTA. — Da decisão proferida em todo dissídio coletivo cabe recurso ordinário, com efeito suspensivo, isto significa que os aumentos concedidos só poderão ser exigidos depois de confirmados pelo Tribunal Superior do Trabalho, que poderá também diminuir-los ou negá-los. Só então — e até lá serão decorridos mais seis meses ou um ano — os aumentos se tornam obrigatórios, ficando os empregados com o direito de receber as diferenças atrasadas que, em geral, o Tribunal Superior manda pagar a contar da decisão do Tribunal Regional.

Deixamos de falar aqui das outras restrições comuns a todo dissídio coletivo, porque já foram objeto de nosso comentário do 24 de julho próximo passado.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim



Um leitor, que se assina PROFESSOR AMAZONAS, faz-nos a seguinte pergunta: «Está o Colégio em que dou aulas obrigado a pagar-me o aumento do dissídio coletivo dos professores, a partir da data da publicação da decisão do Tribunal Regional?»

RESPOSTA. — Da decisão proferida em todo dissídio coletivo cabe recurso ordinário, com efeito suspensivo, isto significa que os aumentos concedidos só poderão ser exigidos depois de confirmados pelo Tribunal Superior do Trabalho, que poderá também diminuir-los ou negá-los. Só então — e até lá serão decorridos mais seis meses ou um ano — os aumentos se tornam obrigatórios, ficando os empregados com o direito de receber as diferenças atrasadas que, em geral, o Tribunal Superior manda pagar a contar da decisão do Tribunal Regional.

Deixamos de falar aqui das outras restrições comuns a todo dissídio coletivo, porque já foram objeto de nosso comentário do 24 de julho próximo passado.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto CARMO



ELISARIO MARTINS DA CUNHA — Niterói. — Est. do Rio. Embora trabalhando no Distrito Federal, você pode requerer o benefício no Instituto dos Industriários, ali em Niterói, que é o local de sua residência.

Você deve procurar a Delegacia da lei, que é o órgão competente para emitir o certificado de afastamento do trabalho, preenchido pelo empregador, com um carimbo da firma, sua carteira profissional e sua endereço de contribuições.

O Instituto pagará o benefício a partir do 16º dia depois de seu afastamento do trabalho, cabendo a seu patrônio pagar, integralmente, os primeiros quinze dias de fôrastamento.

Levando em conta que o salário máximo para cálculo de benefício é de dois mil cruzados mensais, o valor da sua mensalidade de contribuição corresponde a 65% da média dos salários dos doze últimos meses. O benefício por doença tem sua duração máxima limitada em dozo meses. No fim desse período se permanecer a causa de seu afastamento do trabalho, o benefício será transferido em auxílio por invalidez, isto é, em aposentadoria.

Só antes de decorridos os doze meses lhe fôr dada alta médica do Instituto, você terá que voltar ao trabalho. Também lhe cabe o direito de recorrer, se você se sentir incapaz de trabalhar, por doença, é lógico.

Fala o Administrador do Plano Marshall

es Tubarões CMBOLSAH

Também na França a economia de guerra produz lucros fabulosos para as grandes empresas. Os balanços de 475 sociedades, que haviam mostrado no ano de 1946 um lucro líquido de 9 bilhões de francos, indicam para 1950 resultados correspondentes a 52 bilhões de francos, ou seja, um aumento da ordem de 490%. Note-se que a proporção foi maior nas organizações que direta ou indiretamente estão ligadas à produção de armamentos, como a indústria mecânica, que aumentou seus lucros em 1.070%. Participam, de grande número dessas, indústrias, capitais norte-americanas.

FONTE: Boletim do C.E.R.E.S., n. 29.

— Tudo virou cinzas.

— Tu pensava falar rico me rouhando as terras, não? Agora vais ver quem é que pode mais — disse-lhe entre dentes o grileiro.

Era um sujeito às direitas, honesto. Não praticava nenhum crime.

Em pouco compreendeu com revolta o que se tratava. Aproximava-se vagarosamente dele o coronel Joaquim Nogueira, com um sorriso perverso arrebatando a boca.

Conferenciaram largamente o sr. e depois o juiz faz a seguinte proposta-ultimatum a Jorge Rodrigues:

— Reciba 5 mil cruzados de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roça que ainda valem. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

Era o cômulo! Seus prejuízos foram muito superiores. Só a compra da terra custou 13 mil cruzados. Havia trabalhado durante dois anos

— De nada valeram os protestos. Ainda com o sorriso tareado arranhando a bôca, o grileiro despejou gasolina na porta do barraco e ateou fogo.

Desvairado de fogo, Jorge Rodrigues tentou reagir, mas nenhuma pôde fazer contra a malta de «espíacos» de armas enguijinhadas, prontas para fuzilar.

Em poucos segundos, o baracão construído com tanto trabalho e sacrifício, ardeu como uma imensa fogneira. O fogo, em labaredas enormes, reduziu tudo a cinzas.

PASSOU FOME PARA COMPRAR AQUELES PALMOS DE TERRA

— Tu pensava falar rico me rouhando as terras, não? Agora vais ver quem é que pode mais — disse-lhe entre dentes o grileiro.

Era um sujeito às direitas, honesto. Não praticava nenhum crime.

Em pouco compreendeu com revolta o que se tratava. Aproximava-se vagarosamente dele o coronel Joaquim Nogueira, com um sorriso perverso arrebatando a boca.

Conferenciaram largamente o sr. e depois o juiz faz a seguinte proposta-ultimatum a Jorge Rodrigues:

— Reciba 5 mil cruzados de indenização pelo barraco destruído e seus pés de roça que ainda valem. Ou então, não receba coisa alguma e vá para onde quiser.

Era o cômulo! Seus prejuízos foram muito superiores. Só a compra da terra custou 13 mil cruzados. Havia trabalhado durante dois anos

— De nada valeram os protestos. Ainda com o sorriso tareado arranhando a bôca, o grileiro despejou gasolina na porta do barraco e ateou fogo.

Desvairado de fogo, Jorge Rodrigues tentou reagir, mas nenhuma pôde fazer contra a malta de «espíacos» de armas enguijinhadas, prontas para fuzilar.

Em poucos segundos, o baracão construído com tanto trabalho e sacrifício, ardeu como uma imensa fogneira. O fogo, em labaredas enormes, reduziu tudo a cinzas.

PASSOU FOME PARA COMPRAR AQUELES PALMOS DE TERRA

<p

DIMAS E RUBENS CONTRA O FLAMENGO

JERMESES

CRIA UM CASO



Joao e Zizinho.

Djalma em Ação

Irritadíssimos estavam os dirigentes banguenses durante o último com o resultado da partida contra o Canto do Rio, em Moga Bonita. A produção da equipe não satisfez Ondino e Nascimento, logo assim que os representantes da imprensa deixaram o

TREINA HOJE O OLARIA

Empatando com o Bonsucesso, os olarienses esperam desfazer-se em casa do Fluminense contra o qual jogará no domingo.

Entre os pontos fracos do time da faixa azul figurava o arco. Alvarez, apesar da fama de que veio precedido, foi o responsável pela derrota frente ao Vasco e pelo empate diante do Flamengo. Foi eliminado. Mas conseguiu converter a moçada suburbana e a coisa voltou a ser como dantes. Entretanto, a direção técnica olariense procurou resol-

PREPARA-SE O BONSUCESSO

O Bonsucesso não tem compromisso oficial para domingo. Cogitava apenas de um amistoso, em Mooca, contra o Radom, o benjamins da Federação Paulista de Futebol e que vem fazendo uma boa exibição. Os entendimentos ainda não foram concluídos. Mas, pelo sim, pelo não, a turma do Bonsucesso, treinará normalmente esta semana. Assim é que hoje já estará em ação, sob as ordens de Gentil Cardoso. Estará ausente da prática, o ponteiro Bélio, ligeiramente contundido domingo último.

Pinheiro de Volta

Tal como o Olaria, Vasco, Botafogo, Fluminense e Bangu, também irão esta tarde. Como já informamos, apesar da empate Zézinho Moreira acha que o seu time jogou muito bem, como era lógico, a ausência de Pinhei. O craque do time, no entanto, já restabeleceu, deverá retornar à equipe para enfrentar os banguenses. Naturalmente não o quadra, com o conceito de seu ful-back central, tem muitas possibilidades para brilhar, com sua profici-

tos os alvi-rubros terão pela frente o «coach» banguense que não tem modificação alguma prevista. Rafanelli e Pingue-lá mesmo, que estavam para ser barrados, não mais o serão. Permanecerão na equipe. E o único reaparecimento será o de Djalma, que atuará na alta medida esquerda posto que Irani não soube conservar a sua posição.

Fala-se também na ausência de Menezes. O ponteiro, no entanto, já refeito da contusão de que foi vítima, estará em ação contra o Vasco, formando ali com Zizinho.

Hoje, a tarde, olarienses estarão em ação, devendo todos os craques, titulares e suplentes, exercitarem-se. A única alteração prevista é o retorno de Cleinho ao quadro de cima, de vez que Murilinho está fora de forma. Suas duas últimas atuações não correspondem a confiança nela depositadas pela diretoria técnica dos alvi-azuis.

Os seus atacantes continuam na liderança. Eles a colecção geral.

Centos

Fluminense	23
Bangu	17
América	16
Vasco e Olaria	15
Botafogo	14
Flamengo	10
Madureira e Bonsucesso	9
S. Cristovão e C. do Rio	7

Não houve alterações de profundidade dos dados estatísticos do campeonato. Apenas, no tocante às finanças, o Vasco passou a pena no Fluminense, aparecendo o fluminense como um serio concorrente, e classificando-se o Botafogo para o Rio-São Paulo. Carlyle continua a frente dos artilheiros. Joel, do Canto do Rio, ainda é o mais vasado. Do Fluminense é o ataque mais positivo.

Os seus atacantes continuam na liderança. Eles a colecção geral.

Centos

Fluminense	23
Bangu	17
América	16
Vasco e Olaria	15
Botafogo	14
Flamengo	10
Madureira e Bonsucesso	9
S. Cristovão e C. do Rio	7

O Olaria é o time que tem mais gols marcados.

Os demais 3 e 2 tentos:

Betinho (Madureira) 3 — Tesourinho (Vasco) 3 — Zizinho (Bangu) 3 — Lima (Olaria) 3

Mangá (Vasco) 3 — Górgonio (Fluminense) 3 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 1 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 2 — Esquerdinha (Olaria) 2 — Geminio (Botafogo) 2 — Friagu (Vasco) 2 — Braguinha (Botafogo) 2 — Oswaldo (Madureira) 2 — Maxwell (Olaria) 2 — Ivan (Madureira) 2 — Mojet (Bangu) 2 — Ramuto (América) 1 — Amaral (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (São Cristovão) 1 — Nivaldo (Bangu) 1 — Adãozinho (America) 1 — Autódromo (Flamengo) 1 — Lúcio (Vasco) 1 — Dantilo (Vasco) 1 — Almir (Canto do Rio) 1 — Telê (Fluminense) 3 — Caetano (Canto do Rio) 1 — Geraldino (São Cristovão) 1 — Jorginho (América) 1 — Alfredinho (Madureira) 1 — Urubutão (Madureira) 1 — Claudionor (Madureira) 1 — Eucles (S